

COOPERATIVISMO E RECRIAÇÃO CAMPONESA: CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DOS MODELOS DE COOPERATIVISMO EMPRESARIALISTA E CAMPONÊS NA MESORREGIÃO NORTE CENTRAL PARANAENSE

Cooperatives and peasant recreation: contributions and limitations of the models of empresarialista and peasant cooperatives in the North Central region of Paraná

Fábio Luiz Zeneratti*

***Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS / Laranjeiras do Sul, Paraná**

fabio.zeneratti@hotmail.com

RESUMO DE TESE

O objetivo deste trabalho é discutir as contribuições e os limites dos modelos de cooperação empresarialista e camponês para o processo de recriação do campesinato na mesorregião Norte Central paranaense. A metodologia utilizada nessa tarefa foi a pesquisa teórico-bibliográfica e a pesquisa de campo, em que foram realizadas entrevistas não padronizadas em 70 unidades camponesas. Essa metodologia permitiu identificar as principais características dos modelos cooperativistas elencados para a pesquisa. Conclui-se que o modelo de cooperativismo empresarialista assumiu uma característica na qual as cooperativas foram utilizadas como instrumento estatal para a modernização da base técnica na agricultura, se distanciando da possibilidade de transformação social abrangente, como idealizavam os precursores do cooperativismo moderno, mas que, contraditoriamente, possibilitam a recriação do campesinato cooperado que luta na terra. Por outro lado, aos camponeses que tiveram que lutar para remover o bloqueio da propriedade privada capitalista, o cooperativismo se apresenta ao mesmo tempo como uma estratégia de luta pela terra e de luta na terra, ou seja, de resistência e recriação. Essa pesquisa demonstra que os modelos de cooperativismo, empresarialista e camponês, são distintos na perspectiva da organização e do conteúdo político-ideológico, contudo, ambos apresentam potenciais contribuições para a recriação camponesa no capitalismo, resguardadas as contradições inerentes a esses processos. Para os camponeses assentados a cooperativa camponesa é um trunfo na luta contra o modo capitalista de produção, sendo um instrumento econômico e político que possibilita acessar mercados alternativos, como os institucionais, escapando dos circuitos monopolistas do mercado capitalista. As cooperativas empresarialistas, por sua vez, têm como prerrogativa a inserção dos camponeses no mercado capitalista via produção de *commodities* e inserção em um setor da economia dominado pelos grandes grupos privados. Nesse caso, a cooperativa comparece como uma estratégia para reter parte da renda camponesa da terra que seria drenada pelo capital. Em ambos os casos as cooperativas proporcionam retenção da renda da terra, que, em última instância, é convertida em benefício à família camponesa. A pesquisa também identificou que esses modelos cooperativos, no que pese sua distinção, permitem florescer o modo de vida camponês, representado por um conjunto de valores que norteiam suas vidas, como as relações de confiança, a autonomia, os vínculos familiares e a relação com a terra, entendida como meio de vida. Nesses termos, o cooperativismo é uma possibilidade concreta de recriação do campesinato no capitalismo, se por um lado a cooperação não levou à mudança geral da sociedade, por outro, no particular, ela tem contribuído para mudar a realidade dos camponeses envolvidos.

Palavras-chave: Cooperativismo. Luta na terra. Luta pela terra. Recriação camponesa.

THESIS ABSTRACT

The aim of this study is to discuss the contributions and limits of *empresarialista* and peasant cooperation models to the recreation process of the peasantry in the North Central mesoregion of Paraná. Theoretical and literature research and field research were the methodology used in this task and interviews in non-standard 70 peasant units were carried out. It was possible to identify the main features of the cooperative models listed for the research by this methodology. It is possible to conclude which the *empresarialista* cooperative model took over a feature in which cooperatives were used as instrument of state for the modernization of the technical base in the agriculture, distancing itself from the possibility of comprehensive social transformation, as idealised the precursors of the modern cooperative movement but that, contradictorily, allow the recreation of the cooperated peasantry which struggle in the land. On the other hand, to the peasants who had to fight to remove the lock of the private capitalist property, the cooperativism presents itself at the same time as a strategy to struggle for land and struggle in the land, in other words, of resistance and recreation. This research demonstrates which the cooperative models, *empresarialista* and peasant, are different on the perspective of the organization and of the political and ideological content, however both models present potential contributions to peasant recreation in the capitalism, saved the contradictions inherent in these processes. For the seated peasants the peasant cooperative is an asset in the fight against the capitalist mode of production, being an economic and political tool which allows to access to alternative markets as the institutional, evading of the monopolistic circuits of the capitalist market. *Empresarialistas* cooperatives, in turn, have the prerogative the insertion of the peasants in the capitalist market via commodities production and insertion in a sector of the economy dominated by the large private groups. In this case, the cooperative attends as a strategy to retain part of peasant income of the land which would be drained by the capital. In both cases the cooperatives provide income retention of the land, which ultimately, is converted to benefit for the peasant family. The survey also identified which these cooperative models, in relation to its distinction, allow to flourish the peasant way of life represented by a set of values which guide their lives, such as trust relationships, autonomy, family ties and the relationship with the land, understood as a way of life. In these terms, cooperativism is a concrete possibility of recreation of the peasantry in the capitalism, if on the one hand the cooperation didn't lead to the general change of society, on the other hand, in the particular, it has contributed to change the reality of the involved peasants.

Keywords: Cooperativism. Struggle in the land. Struggle for land. Peasant recreation.

Data de submissão: 19.10.2018

Data de aceite: 10.06.2020

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.